

**METODOLOGIA DA CORPOREIDADE  
COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO ENSINO  
E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

*Anna Karoliny Farias Marinho* (UnirG)  
[a.karoliny12@gmail.com](mailto:a.karoliny12@gmail.com)

*Marcilene de Assis Alves Araujo* (UnirG)  
[marcilenearaujo36@gmail.com](mailto:marcilenearaujo36@gmail.com)

*Rosane Maria Matias Cavalcante* (EMPVSS)  
[rosanematias09@hotmail.com](mailto:rosanematias09@hotmail.com)

**RESUMO**

Esse trabalho propõe uma abordagem interdisciplinar, visando relacionar os exercícios do corpo com o aprendizado da língua portuguesa, ou seja, a língua portuguesa não se resume apenas na leitura e escrita das letras e o mundo letrado vai muito além desse padrão tradicional, pois usamos a linguagem escrita, oral, corporal, gestual, entre tantas outras. Através desses exercícios corporais, tais como o “cassa palavra em forma de circuito”, serão trabalhados além do raciocínio e o conhecimento das letras, temos a coordenação, lateralidade, agilidade e habilidade motora das crianças. Outra atividade lúdica é o “soletrando”, momento em que serão trabalhados os conhecimentos da oralidade quando da pronúncia das palavras, além disso, trabalha-se o raciocínio e a matemática junto com o movimento do corpo. Com essas atividades realizadas as crianças conseguem se expressar de forma comunicativa, adquirir conhecimentos, desenvolver suas habilidades e coordenação motora de forma bastante significativa, favorecendo o processo ensino aprendizagem de forma geral, ou seja, incluindo assim principalmente a linguagem corporal nas aulas de língua portuguesa tendemos a um trabalho interdisciplinar com múltiplos olhares para as diversas formas de linguagem.

**Palavras-Chave:** Corporeidade. Interdisciplinaridade. Aprendizagem colaborativa.

## **1. Introdução**

Esse trabalho propõe uma abordagem interdisciplinar, visando relacionar os exercícios do corpo com o aprendizado da língua portuguesa, ou seja, a língua portuguesa não se resume apenas na leitura e escrita das letras e o mundo letrado vai muito além desse padrão tradicional, pois usamos a linguagem escrita, oral, corporal, gestual, entre tantas outras.

Isso nos remete que a “corporeidade” se constitui das dimensões: física (estrutura orgânica-biofísica-motora organizadora de todas as dimensões humanas), emocional-afetiva (instinto-pulsão-afeto), mental-espiritual (cognição, razão, pensamento, ideia, consciência) e a sócio-

histórico-cultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade (João e Brito, 2004).

Isso quer dizer que a corporeidade é uma forma de se trabalhar o corpo e mente como um todo e não trabalhá-los por partes ou dar enfoque só a uma parte, quer dizer também que os professores devem repensar suas atividades e a forma de como eles ensinam para que possam trabalhar todo o corpo do aluno em todas as formas, sejam elas a física, emocional-afetiva, mental-espiritual, sócio-histórico-cultural. Mas, para que esses professores possam desenvolver essas atividades eles precisam ter “criatividade” na elaboração de suas aulas.

Segundo Lev Semenovich Vygotsky (1987) e Daniel Jay Goleman (1997):

A criatividade é um produto da interação do sujeito com seu ambiente, impulsionado pelos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

A criatividade nos dá recursos para entender como a corporeidade é entendida como vivência, tem função basilar.

Segundo esses autores a criatividade é um elemento que proporciona a compreender como a corporeidade e como a criatividade pode ajudar no desenvolvimento do aluno, seja ela na convivência com as pessoas ou na sua aprendizagem dentro de sala de aula. Pois um professor criativo ele consegue chama a atenção dos alunos e deixa uma aula mais interessante e com isso pode proporcionar diversas emoções para esses alunos além de proporcionar um conhecimento sobre a aula.

Já a “interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem”, segundo Heloísa Luck (2001, p. 68): "É uma orientação para o enfoque da prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido".

Ou seja, a interdisciplinaridade é juntar duas matérias diferente e trabalha elas como um conjunto para o ensino e aprendizagem dos alunos, exemplo disso está nesse artigo, pois trabalhando em conjunto a educação física e língua portuguesa, pois através das atividades ministradas os alunos estavam se movimentando ele está aprendendo a formar e pronunciar as palavras.

Segundo Moacir Gadotti (2004, p. 551) e Paulo Freire (1987, p. 51):

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento

globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

Como dizem esses autores a interdisciplinaridade é trabalhada de uma forma globalizada. Todos os conteúdos, sejam eles referente a matéria ou não, pois temos que romper as fronteiras das disciplinas e mostrar de uma forma contextualizadas a realidade para nossos alunos, mais não esquecendo e nem fugindo de proporcionar uma aprendizagem e conhecimento. Mas, para que isso ocorra será preciso a cooperação e colaboração dos nossos alunos e de alguns professores.

Esses autores nos mostra a diferença entre a cooperação e a colaboração, segundo Dillembourg e Larocque apud Júlio Alberto Nitzke; Mara Lúcia Fernandes Carneiro e Marlise Geller (1999, p. 132) e Ted Panitz (1996, p. 132):

A diferença entre a *cooperação* e a *colaboração* pode ser traduzida pelo modo como é organizada a tarefa pelo grupo. Para eles, na colaboração, todos trabalham em conjunto, sem distinções hierárquicas, em um esforço coordenado, a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram. Já na cooperação, a estrutura hierárquica prevalece e cada um dos membros da equipe é responsável por uma parte da tarefa.

A colaboração é uma filosofia de interação e um estilo de vida pessoal, enquanto que a cooperação é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final”. Assim, a Aprendizagem Colaborativa é uma filosofia de ensino, não apenas uma técnica de sala de aula.

Para esses autores em contrapartida, a cooperação apresenta-se como um conjunto de técnicas e processos de grupos, de indivíduos que aplicam para a concretização de um objetivo final ou a realização de uma tarefa específica. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. Portanto, pode-se afirmar, de maneira geral, que o processo de cooperação é mais centrado no professor e controlado por ele, enquanto que na colaboração o aluno possui um papel mais ativo.

Apresentamos enquanto resultado, a participação efetiva de todos os alunos nas atividades propostas, bem como a construção dos materiais para o desenvolvimento de atividades lúdicas baseado na metodologia da corporeidade como contribuição para o processo ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-

BID) contribui de forma significativa, enquanto formação profissional, com acadêmicos de licenciatura, proporcionando aos futuros educadores experiências escolares fundamentais para uma formação diferenciada e eficaz.

Dessa forma, o PIBID Educação Física UnirG, além de experiências profissionais aos acadêmicos de educação física do Centro Universitário UnirG, visou a partir deste projeto proporcionar vivências lúdicas às crianças das séries iniciais do ensino fundamental, através do atletismo, visto que atualmente as crianças estão sendo atraídas pelo mundo midiático e tecnológico, e naturalmente deixam de desenvolver atividades que condizem com sua faixa etária, deixando de resgatar e vivenciar as brincadeiras tradicionais.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de relato de experiência com características contextualizar e de natureza qualitativa. A população alvo foi composto por 20 alunos matriculadas no 2º ano das series iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Valnir de Souza Soares.

Os critérios de inclusão usados para a seleção da amostra foram estar devidamente matriculados na Escola Municipal Professor Valnir de Souza Soares, pertencerem à faixa etária entre 7 a 9 anos de idade, ser alunos da turma matutina do 2º ano B das series iniciais do ensino fundamental e aceitar em participar das atividades.

Os critérios de exclusão utilizados foram não estarem devidamente matriculadas na Escola Municipal Professor Valnir de Souza Soares, não ter a idade entre 7 a 9 anos de idade, não ser da turma do 2º ano B, não ser do turno matutino e não aceitar a participar das atividades.

Para a coleta de dados foram utilizadas duas atividades que trabalhem em conjunto a corporeidade e a língua portuguesa:

### **Atividade 1: Soletrar:**

Foram divididos os alunos em duas turmas em 2 equipes, onde foi montado um tabuleiro com fitas e inumerado as casas, as crianças só iria jogar o dado caso acertasse a soletração correta da palavra, não era uma competição de quem chega-se ao final do tabuleiro primeiro, mais sim de

tem acerta-se a pronúncia correta da palavra mencionada.

### **Atividade 2: Minicircuito de Caça-Palavras:**

Com as mesmas equipes divididas na atividade anterior, um aluno de cada vez iria percorrer o circuito até o final e pegar uma letra, e próximo da fila iria poder ir quando o colega voltar, nessa atividade o importante não é ganhar, mas que os alunos conseguissem formar as palavras letra por letra.

### **3. Relatos das atividades**

Na atividade de “soletrar”, foi dividido a turma em 2 equipes, foi montado um tabuleiro com fitas e numerado as casas, as crianças só iria jogar o dado caso acertasse a soletração correta da palavra, não era uma competição de quem chega-se ao final do tabuleiro primeiro, mas sim de quem acerta-se a pronúncia correta da palavra mencionada. Com isso perceber que tinha certos alunos com dificuldade na soletração, por não conhecer a palavra direita, por sentir dificuldade na pronúncia e talvez também na escrita, mais os alunos que tinha uma certa dificuldade na hora de soletrar os colegas tentavam ajudar ele, para que ele pudesse jogar o dado, além disso os alunos que tinha dificuldade eu ia até ele e soletrava com ele palavra por palavra para que ele pudesse compreender a pronúncia correta de cada palavra.

Na segunda atividade foi proposto para os alunos um “minicircuito de caça palavras”, com as mesmas equipes divididas na atividade anterior, um aluno de cada vez iria percorrer o circuito até o final e pegar uma letra, e próximo da fila iria poder ir quando o colega voltar, nessa atividade o importante não é ganhar, mais que os alunos conseguissem formar as palavras letra por letra. Perceber que nessa atividade os alunos queriam se ajudar, então fizeram torcidas para incentivar seus amigos na hora de realizar o percurso, além disso tiveram alunos ainda que manifestaram um pouco de dificuldade em reconhecer algumas palavras por sentir talvez uma certa dificuldade na oralidade da palavra.

No final que todos os alunos vivenciaram as atividades propostas eles perceberam que foram bem interessantes e com que no final quando foi mencionado que a aula acabou, eles não quiseram parar a brincadeira, pois acharam as atividades muito divertidas, diferentes e inovadora, pois

não tinham vivenciado nada parecido ainda nas suas aulas. Além disso essas atividades que foram propostas elas poderão ser trabalhadas em outras disciplinas também, basta só a criatividade do professor e o método que irá aplicá-las na sua aula.

#### **4. Considerações finais**

No final que todos os alunos vivenciaram as atividades propostas eles perceberam que foram bem interessante e com que no final quando foi mencionado que a aula acabou, eles não quiseram parar a brincadeira, pois acharam as atividades muito divertidas, diferentes e inovadora, pois não tinham vivenciado nada parecido ainda nas suas aulas.

Além disso essas atividades que foram propostas elas poderão ser trabalhadas em outras disciplinas também, basta só a criatividade do professor e o método que irá aplica-las na sua aula.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 2004.

NITZKE, Júlio Alberto; CARNEIRO, Mara Lúcia Fernandes; GELLER, Marlise. *Aprendizagem cooperativa apoiada por computador*.

SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINOAMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. *Anais...* Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-8587691-13-2]. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202008/Paulo%20Gomes%20de%20Sousa%20Filho.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2016.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, São José, v. 13, n. 36, p. 545-598, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 25-11-2016.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCANTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista diálogo educacional*, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 129-145, set./des. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=766&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 25-11-2016.